JULIO CESAR PEREIRA

INCENTIVO FISCAL À CULTURA
Do *Do-in* Antropológico à Iconoclastia

Dissertação de Mestrado

Professor Orientador: Paulo de Barros Carvalho

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo - 2010

JULIO CESAR PEREIRA

INCENTIVO FISCAL À CULTURA
Do *Do-in* Antropológico à Iconoclastia

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Departamento de Direito Econômico e Financeiro da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em Direito Tributário, sob a orientação do Professor Titular e Emérito Paulo de Barros Carvalho.

FACULDADE DE DIREITO DA USP
SÃO PAULO – 2010

BANCA EXAMINADORA

RESUMO

A partir de pontos específicos da teoria bakhtiniana e de elementos da semiótica da cultura traçados pela Escola de Tártu-Moscou, o presente trabalho reúne fundamentos para desenvolver uma concepção de cultura em consonância com o preconizado pela Constituição Federal. A construção da noção de *cultura estimulável*, pela precípua análise dos enunciados constitucionais, objetiva à superação de uma concepção antropológica de cultura, passadista e incompatível com os postulados da igualdade e da liberdade. Neste intento, ingressa-se no estudo dos modos de intervenção estatal na sociedade e, mais especificamente, das normas atinentes ao estímulo fiscal à cultura – objeto imediato do presente trabalho. A classificação dos incentivos fiscais, bem como o escrutínio da legislação ordinária revelam o viés analítico do tratamento dispensado ao tema. Por sua vez, a investigação semântica de expressões como “incentivo fiscal”, “cultura nacional”, “cultura popular”, todas encontradas em dispositivos constitucionais, assoalha a preocupação hermenêutica e possibilita que se faça a devida crítica da doutrina especializada. Concluir-se-á que o conceito de cultura supera o dado, a memória. A cultura será tomada em seu sentido praticamente avesso às noções correntes de “herança” e “tradição”. Para fazer jus ao incentivo fiscal, a cultura deverá carnavalizar a ordem – será a vez do rompimento icástico.

ABSTRACT

From particular points in Bakhtinian theory and elements of semiotics of culture outlined by the School of Tartu-Moscow, this paper presents the basis for the development of a culture conception in agreement with the provisions of the Federal Constitution. The construction of the concept of inducible culture by means of the essential analysis of constitutional propositions aims to overcome an anthropological conception of culture, outdated and incompatible with the postulates of equality and freedom. In this regard, this study advances into the forms of state intervention in society and, more specifically, into the rules relating to the fiscal incentives to culture, which is the immediate object of this study. The tax incentives' classification, as well as the scrutiny of ordinary legislation, reveal the bias of the analytical treatment of the subject. On its turn, the semantical research of terms such as "tax incentives", "national culture", "popular culture", all found in constitutional provisions, are the basis of hermeneutic concerns and allows that the appropriate criticism to specialized doctrine is effected. It will be concluded that the concept of culture exceeds the data, the memory. Culture will be considered under concepts opposite to the current notions of "heritage" and "tradition". To be eligible to fiscal incentives, culture shall "carnivalize" order – it will be the turn of the iconic break.

Quid rides? Mutato nomine de te fabula narratur.

HORÁCIO

“Esse camarada não tem consciência do trabalho que faz, cantando abre uma sepultura?”

HAMLET

SUMÁRIO

ANTI-DISSERTAÇÃO

Ensaio de Abertura

01

Capítulo I - VEM, MINHA PÁ!

***Do-in* Antropológico**

06

Capítulo II - OS GIROS DE PINA E OUTROS RODOPIOS

O círculo de Bakhtin e o liquidificador lotmaniano

16

Capítulo III - DESCE MAIS, DESCE DEVAGARINHO

O Carnaval de Bakhtin

22

Capítulo IV - O TRIUNFO DA VERDADE PRÉ-FABRICADA

Outros Carnavais

27

Capítulo V - A EXPERIÊNCIA DE TÁRTU-MOSCOU

Semiótica da Cultura

32

Capítulo VI - RETRATO DE UM ABISMO QUE SE NOS AFIGUROU IMINENTE

Encontro *versus* Choque

38

Capítulo VII - ENTRE *EPISTEME* E *DIVERBIUM*

Ciência e Método

41

Capítulo VIII - O URINOL DE DUCHAMP

***A fonte* das fontes do direito positivo tributário**

49

Capítulo IX - A MERENCÓRIA LUZ DO ESTADO

Estado, Mercado e Cultura

53

Capítulo X - MEU ALÔ É SOBRE O AVIÃO E SEU REPARO

Breve histórico dos Incentivos Fiscais à Cultura

59

Capítulo XI - PRIMEIRO CORPUS
Incentivos Fiscais na Constituição Federal de 1988
62

Capítulo XII - O VATICÍNIO DE BECKER
Revolução social e norma tributária
69

Capítulo XIII - AO VENCEDOR, OS TRIBUTOS
O objeto e o prisma
72

Capítulo XIV - OLGA, IRINA E MASHA
Fiscalidade, Extrafiscalidade e Parafiscalidade
75

Capítulo XV - MAQUIAVEL É PINTO
Intervenção do Estado na economia e vice-versa
79

Capítulo XVI - BABEL TERMINOLÓGICA
Incentivo Fiscal
83

Capítulo XVII - TO BE OR NOT TO BE
As classificações dos Incentivos Fiscais
88

Capítulo XVIII - CUPELOBO
A trepanação dos três “S”
93

Capítulo XIX - PEDANTES E BEATOS
Incentivos Extrafiscais
95

Capítulo XX
DISPUTA INTRANORMATIVA
Exonerações Internas
98

Capítulo XXI - DESEJOS (QUASE) OCULTOS
Normas Indutoras
102

Capítulo XXII - EXONERAÇÕES E DESONERAÇÕES
Tipologia dos incentivos fiscais
107

Capítulo XXIII - DEVEDORES INCENTIVADORES

Incentivos no âmbito da Dívida Ativa

110

Capítulo XXIV - RESQUÍCIOS DE INTENCIONALIDADE

O habitat das isenções

115

Capítulo XXV - DISPENSA DA NÃO INCIDÊNCIA IMPEDITIVA

História do vocábulo “isenção” no direito positivo brasileiro

118

Capítulo XXVI - UMA METÁFORA POR OUTRA

A fenomenologia da incidência da norma de isenção

120

Capítulo XXVII - ALÔ, ALÔ MARCIANO

A imunidade dos livros como Incentivo Fiscal

124

Capítulo XXVIII - CONHEÇO TUAS OBRAS

Função administrativa na concessão dos incentivos fiscais

129

Capítulo XXIX - UMA QUESTÃO DE PRIVILÉGIO

Os desarranjos legais e a concentração odiosa

131

Capítulo XXX - ATMOSFERAS ARTIFICIAIS

Incentivo e Planos de Desenvolvimento

134

Capítulo XXXI - O PORCO-DO-MATO NA CORRENTINHA

Cultura e Turismo

138

Capítulo XXXII - ARBEIT MACHT FRE

A Cultura trabalhando para o Turismo

144

Capítulo XXXIII - SÁBIOS E FOLGAZÕES

As raízes do hedonismo

147

Capítulo XXXIV - VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?

Comida, diversão e arte

151

Capítulo XXXV - FRICCIONE ANTES DE USAR

Cultura e Prazer

155

Capítulo XXXVI - SOLIDÃO NEURÓTICA E O ATO FUNDADOR

Um dedo de Freud

159

Capítulo XXXVII - O PANÓPTICO

Cultura e Utilitarismo

163

Capítulo XXXVIII - 190 MILHÕES EM AÇÃO

O amasio entre Esporte e Cultura

169

Capítulo XXXIX - SEGUNDO CORPUS

Cultura na Constituição Federal de 1988

172

Capítulo XL - DESSA TERRA E DESSE ESTRUME

Cultura e natureza

177

Capítulo XLI - APRENDIZ DE GENTE

Cultura e corpo

183

Capítulo XLII - MARIA MARIA

Cultura, etnia, povo

187

Capítulo XLIII - PROJETO NÚMERO 1

A presença do povo na Cultura

190

Capítulo XLIV - O ROMPIMENTO DA CORDA

Hegemonia

194

Capítulo XLV - PROJETO NÚMERO 2

A presença da Cultura no povo

197

Capítulo XLVI - FORDISMO

Cultura Popular e Cultura de Massa

202

Capítulo XLVII - O FIM DA CIDADANIA

Indústria Cultural e Comunicação de Massa

206

Capítulo XLVIII - A PEQUENEZ DOS PEQUENINOS

A busca da Identidade Nacional como sintoma
211

Capítulo XLIX - O PAÍS SEM NENHUM CARÁTER
Cultura Brasileira como Ideologia
217

Capítulo L - DE JOÃO GRILO A DANIEL DANTAS
O problema do *Jeitinho* Brasileiro
221

Capítulo LI - CONSCIÊNCIA NACIONAL
Nacionalismo
226

Capítulo LII - A VERSÃO ARISTOCRÁTICA E AQUELA OUTRA
Duas faces de um mesmo alfanje: Alienação
233

Capítulo LIII - BREVE PASSEIO
Cultura e Valor
238

Capítulo LIV - A DOR INDIZÍVEL DE UM CORPO EM CHAMAS
Educação e Cultura
242

Capítulo LV - A GRADE
Cultura como *práxis*
247

Capítulo LVI
DEUS EX-MACHINA
Iconoclastia
249

CONCLUSÃO
Do *do-in* antropológico à iconoclastia
256

BIBLIOGRAFIA
259